

## **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na sessão de abertura do Seminário Empresarial Brasil-Dinamarca**

**Copenhague – Dinamarca, 13 de setembro de 2007**

Tenho grande prazer em estar nesta manhã na Confederação Nacional das Indústrias Dinamarquesas. Este encontro, com certeza, estreitará os vínculos entre os empresários da Dinamarca e do Brasil.

Quero expressar ao senhor Hans Skov Christensen, diretor-executivo e presidente da Dansk Industri, nosso agradecimento por tornar possível este evento.

2007 é um ano muito especial em nossas relações. Minha visita é a primeira de um presidente do Brasil à Dinamarca. Há apenas cinco meses, o primeiro-ministro Rasmussen esteve em Brasília. Foi, também, a primeira de um chefe de Governo da Dinamarca ao Brasil.

Nossos países têm tudo para expandir as trocas comerciais e os fluxos de investimentos. Mas é necessário que nos conheçamos melhor. Por isso espero que aproveitem ao máximo a oportunidade de dialogar com os importantes representantes dos setores público e privado que me acompanharam.

Trago a mensagem de um país que reencontra de forma sustentada o caminho do crescimento, no marco de sólidos fundamentos macroeconômicos.

A economia brasileira passa por aceleradas modificações. Vivemos um processo virtuoso que tem gerado ganhos sucessivos para nossa sociedade.

No início de meu governo, foi necessário garantir a estabilidade monetária, combater a inflação e equilibrar as contas públicas. A economia se abriu mais ao comércio exterior e recebeu volumosos investimentos estrangeiros. A taxa de crescimento do PIB deve ficar próxima de 5% este ano – o dobro da média da última década. A inflação está estabilizada na faixa dos 4% e os juros continuam caindo.

O crescimento da economia brasileira tem por base a expansão dos empregos, melhores salários, a expansão do crédito e do mercado interno.

Tão prioritário quanto retomar o crescimento econômico sustentado é

corrigir a desigualdade social e combater a fome e a pobreza. Programas de transferência de renda aos mais pobres – como o Bolsa Família – ajudaram a reduzir em metade a pobreza extrema no País.

Entre 1990 e 2005, quase 5 milhões de brasileiros passaram a viver com mais dignidade. Vamos continuar trabalhando para diminuir a desigualdade no Brasil.

O setor externo da economia contribuiu para impulsionar a retomada do crescimento brasileiro. Nossas exportações superaram 137 bilhões de dólares em 2006 e devem se aproximar de 170 bilhões este ano. As reservas internacionais estão hoje em mais de 160 bilhões de dólares. Reduzimos a vulnerabilidade externa. O risco-Brasil tem enfrentado com tranqüilidade as turbulências geradas no mercado financeiro norte-americano.

O Brasil superou um antigo entrave ao seu desenvolvimento sustentado. Pela primeira vez em muito tempo, o crescimento do consumo interno e, portanto, da economia não é contido por dificuldades recorrentes no balanço de pagamentos. Na verdade, o comércio exterior hoje reforça a expansão interna, formando um ciclo virtuoso que garantirá muitos anos de dinamismo econômico.

As empresas globais do Brasil têm papel fundamental nessa estratégia. São atores de peso mundial nos setores de mineração, aviação, alimentos, transportes e energia. Petrobrás, Embraer, Vale do Rio Doce, Sadia, Marcopolo, são apenas algumas empresas brasileiras que faturam e investem cada vez mais no exterior, inclusive na Dinamarca.

O setor energético, especialmente a área dos biocombustíveis, vem crescendo a taxas de dois dígitos. O etanol está gerando uma verdadeira revolução no Brasil e no mundo. Uma revolução não somente energética, mas também ambiental, com grande potencial para o desenvolvimento dos países mais pobres.

O etanol e o biodiesel fornecem segurança energética e diminuem os efeitos da mudança do clima. Geram empregos e renda para os agricultores.

Ao contrário do que por vezes se afirma, é perfeitamente possível conciliar a produção de biocombustíveis com a produção de alimentos e a preservação da floresta. No Brasil, o cultivo e o consumo de alimentos vem crescendo exponencialmente, assim como a produção de etanol e de biodiesel. Isso foi possível graças a avanços de produtividade e ao plantio em terras

degradadas. Ao mesmo tempo, conseguimos fazer o desmatamento cair em mais de 50%.

A Dinamarca é um reconhecido líder nas “energias verdes”. O primeiro-ministro Rasmussen vem exercendo papel decisivo para que seu país continue na vanguarda dessa revolução, ao promover planos ambiciosos para misturar etanol na gasolina.

Sei que aqui também há vários projetos voltados para o chamado etanol de segunda geração, outro campo para cooperação entre nossos governos e empresas em matéria de pesquisa e produção.

Convido-os a conhecer o que estamos fazendo no Brasil em matéria de energias renováveis e tenho esperança de que possamos desenvolver uma cooperação triangular em países da América Latina, Caribe e África.

É importante que se amplie a escala de fornecimento mundial do etanol. Necessitamos de um mercado amplo que faça do etanol uma “commodity” de larga aceitação.

Precisamos, também, eliminar as tarifas proibitivas que oneram a importação dos biocombustíveis, incompatíveis com a disseminação dos combustíveis verdes.

Daqui a pouco tenho um encontro de trabalho com o primeiro-ministro Rasmussen. Assinaremos um Memorando de Entendimento na área de Energia Renovável. Contamos com a decidida participação do setor privado para que esse instrumento possa rapidamente apresentar resultados.

Meus caros empresários,

Devemos ser mais ambiciosos em relação a nosso intercâmbio econômico, seja na área financeira, seja na comercial. Um comércio bilateral que beira os 500 milhões de dólares não faz justiça às potencialidades de duas economias competitivas e cada vez mais integradas à economia global.

Na área de investimentos, tomei conhecimento, com satisfação, da iniciativa da Dansk Industri de manter uma representação em São Paulo. Essa “incubadora de negócios” tem o objetivo de apoiar as indústrias dinamarquesas em estender suas atividades ao Brasil.

Espero que esse tipo de iniciativa se multiplique em outras cidades nos dois países. A economia brasileira tem um imenso potencial de expansão. Gostaria de convidar as empresas dinamarquesas a apostar no Brasil. O país

oferece hoje excelentes condições para atrair uma nova onda de investimentos. Estou certo de que este seminário ajudará a apresentar as oportunidades de negócios no Brasil.

Desejo a todos uma manhã de trabalho muito produtiva.

Muito obrigado.